

2024

**Centro de Educação Infantil
Luisa Póvolo**

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Cristalina-Go

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional do CEI Luisa Póvolo expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

***É na Educação Infantil que cada
pequena descoberta se torna um
grande aprendizado.***

Silvia Maria Scartazzini

Sumário

1. Apresentação	6
2. Dados da Unidade Escolar	6
2. Histórico	7
4. Missão	7
5. Diagnóstico	7
5.1. Forças	7
5.2. Fraquezas	8
5.3. Oportunidades	8
5.4. Ameaças	8
5.5. Resultados Finais do Ano Anterior	8
6. Objetivos	8
6.1. Objetivo Geral	8
6.2. Objetivos Específicos	9
7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental	9
7.1. Princípios Legais	9
7.2. Princípios Epistemológicos	10
7.3. Princípios didático-pedagógicos	11
7.4. Princípios Éticos	12
7.5. Princípios Estéticos	12
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	12
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	12
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos	12
8.3. Organização das turmas e Participação Discente	13
8.3.1. Educação Infantil	13
8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado	14
8.3.3. Regimento Escolar	14
8.3.4. Conselho de Classe	14
8.4. Recursos humanos	15
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	15
8.4.2. Docentes	15
8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores)	16
8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	17
9. Organização Curricular	18
9.1. Educação Infantil	18
9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica	19

10. Projetos Pedagógicos.....	23
10.2 Projetos Municipais Facultativos.....	29
10.3 Projetos da Instituição.....	30
10.4. Temas Transversais	36
11. Avaliação.....	37
11.1. Critérios de Avaliação.....	37
11.1.1. Educação Infantil	37
11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ..	38
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	40
13. Referências Bibliográficas	42
14. Ata de Aprovação	43
15. Anexos	44
Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico	45

1. Apresentação

O Centro de Educação Infantil Luisa Póvolo é uma Instituição que preza um ensino voltado para a liberdade no aprendizado. Desenvolve um trabalho lúdico enfatizando a participação da família, oferecendo novas experiências, descobertas, liberdade de expressão e ação. Zelando pelos direitos das crianças e visando o pleno desenvolvimento e seu preparo para o exercício da cidadania. Apresenta condições para que as crianças sejam capazes de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, embasados nos Parâmetros do Referencial Curricular Nacional para a Educação, tem em seu conjunto o Programa Alfa Mais Goiás que oferece uma gama de conhecimentos para os docentes. A elaboração do PPP conta com a participação de todos, um documento que necessita do engajamento de toda equipe e comunidade, pois o planejar é antecipar mentalmente uma ação, ou conjunto de ações a serem realizadas. Este documento se constitui em todo o funcionamento da Instituição.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome:		
Centro de Educação Infantil Luisa Póvolo		
Endereço:		
Rua Macieira quadra 09, lote 01 e 02 setor: Belvedere		
Endereço Eletrônico:		
ceiluisapovolo@crystalina.go.gov.br		
Localização:		
Zona urbana		
CNPJ:	Código INEP:	Forma de Manutenção:
01.797.430/0004-91	52097978	Convênio PM
Lei de Criação:		
Nº 1547 de 06 de março de 2001		
Ato Autorizativo em Vigor:		
Resolução CME N°92 de 24 de novembro de 2021 Resolução CME N°12 de 24 de fevereiro de 2021		
Níveis e Modalidades Ofertados:		
Educação Infantil – Creche e Pré-Escola		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico:		
Matutino – 7:30 às 11:30 horas Vespertino – 13:00 às 17 horas Integral – 7:30 às 17 horas		

2. Histórico

No ano de 2004 o Centro de Educação Infantil Luisa Póvolo foi fundado pela Missionária Italiana Amália Passim onde homenageou a professora Luisa Póvolo, que foi a primeira voluntária de vivência para servir os mais pobres do Brasil em um serviço Internacional, trazendo ao bairro a primeira Instituição de Ensino Infantil. Uma Instituição pertencente a Igreja Católica, representada pela Associação São Vicente de Paulo e conveniada com a Prefeitura Municipal de Cristalina. No ano de 2008 se iniciou os trabalhos juntamente com a Secretaria Municipal de Educação até os dias atuais. Nesse período a equipe da Instituição vem realizando diversas reformas que proporciona um ambiente seguro e hostil.

A Instituição teve um grande crescimento na área Pedagógica desenvolvendo uma prática social que atua na configuração da existência humana, um fenômeno em continua evolução. Com 112 Crianças matriculados até o momento e capacidade para 130, sua evolução é de possibilidades e traz em seu histórico uma lista de conquistas, reflexo de um trabalho de envolvimento de toda comunidade escolar. No ano de 2012 foi elaborado o seu primeiro Projeto Político Pedagógico e se deu início a documentação necessária de funcionamento, em uma longa jornada no presente ano de 2024 com o auxílio do atual Governo Municipal e Secretaria Municipal de Educação foi possível realizar a nossa maior conquista a documentação exigida para o devido funcionamento, algo de extrema relevância para o pleno desenvolvimento da Instituição.

Hoje a Instituição recebe crianças de 06 meses a 4 anos, com um quadro de 32 funcionários(a) sendo uma Coordenadora Geral e uma Coordenadora Pedagógica, trabalhando creche em período integral e Pré-escola meio período.

4. Missão

Ensinar de forma a garantir um aprendizado proveniente do conjunto de experiência de vida dos Crianças, da liberdade de expressão e ação, educar as crianças com alegria, criatividade e responsabilidade, favorecendo o despertar de seu potencial a partir de ações educativas que possibilitem a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Visando um aprendizado rico de forma que a criança desenvolva um interesse mutuo pela Instituição.

5. Diagnóstico

5.1. Forças

- Interesse dos funcionários e pais em participar das atividades e questões relacionadas ao funcionamento da escola.
- Gestão que viabiliza as melhorias patrimoniais e pedagógicas.
- Integrações de profissionais capacitados
- Integração de estagiárias nas salas de aula
- Entendimento de infância pela equipe.
- Profissionais com disponibilidade interna para suprir dificuldades inesperadas tanto materiais quanto pedagógicas.
- Apoio e participação da comunidade (pais e apoiadores)
- Acompanhamento pedagógico pela SME.
- Respeito mútuo entre colegas de trabalho.
- Profissionais atualizados
- Trabalho em grupo
- Alimentação adequada.
- Material didático adequado e disponível

- Autorização de funcionamento, expedido pelo CME
- Alvarás em dia
- Diários e planejamentos feitos no sistema online
- Internet e material para aulas remotas se necessário
- Planejamento e metas claras.
- Projetos educacionais
- Passeios externos
- Evento de conclusão do agrupamento de 04 anos

5.2. Fraquezas

- Falta de pátio coberto
- Banheiros pequenos

5.3. Oportunidades

- Maior procura dos pais pela Instituição para efetuar matrículas.
- Maior apoio a Educação Infantil e Instituições filantrópica, pelo governo Federal e Estadual
- Interesse de empresários locais em contribuir na Educação do município.
- Treinamento e formação de cursos AfaMais Goiás
- Entrega de kits de material escolar

5.4. Ameaças

- Vulnerabilidade econômica e familiar.
- Criminalidade exercida no bairro.
- Vulnerabilidade emocional.
- Faltas devido a gripes e viroses.
- Dificuldade do responsável em apresentar atestado da criança.
- Falta de verba para manutenção do prédio.

5.5. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transf.	Evadidos	Matrícula Final
Agrup. mult meses 01 ano	26	6		20
Agrup. 2 anos	30	8		22
Agrup. 3 anos A	27	10		17
Agrup. 3 anos B	21	1		20
Agrup. 4 anos	25	2		23

Fonte Ata de Resultado Final 2023

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Oferecer um ambiente adequado as crianças proporcionando aprendizado e desenvolvimento de qualidade apropriado a cada faixa etária, com alimentação saudável e diversificada, um local

interessante para que as crianças possam vivenciar experiências positivas e aprendam através do lúdico, com profissionais capacitados, garantindo a inclusão e proporcionando condições para o acesso e permanência da criança na Instituição.

6.2. Objetivos Específicos

- Tornar o aprendizado mais simples e natural, priorizando as necessidades e desejos das crianças
- Expor a metodologia Construtivista, onde a criança é o principal agente do seu processo de aprendizagem.
- Expor a metodologia de ensino Waldof onde os recursos são mais variados, considerado um dos mais inclusos, pois respeita as diferenças e a diversidade no ambiente escolar. (danças, brincadeiras, músicas), pois a compreensão de cada criança é respeitada.
- Formação nas paradas pedagógicas.
- Manter a instituição limpa e organizada
- Permanecer com o uso do uniforme por Crianças e funcionários.
- Desenvolver os projetos dentro do prazo correto.
- Garantir que seja trabalhado todos os campos de experiencia.
- Garantir os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento
- Planos de aula e diário em dias.
- Trabalhar de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Ensinar e cuidar.

7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Resolução CME nº 30/2023, que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade, Resolução CME Nº 63/2018. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher Crianças de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito da criança em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os Crianças em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades da criança;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos Crianças e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do criança no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio

social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

A questão pedagógica é tratada pensando que, se a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, como diz a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, essas finalidades devem ser adequadamente interpretadas em relação às crianças pequenas. Nessa interpretação, as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão da instituição e à relação com as famílias.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

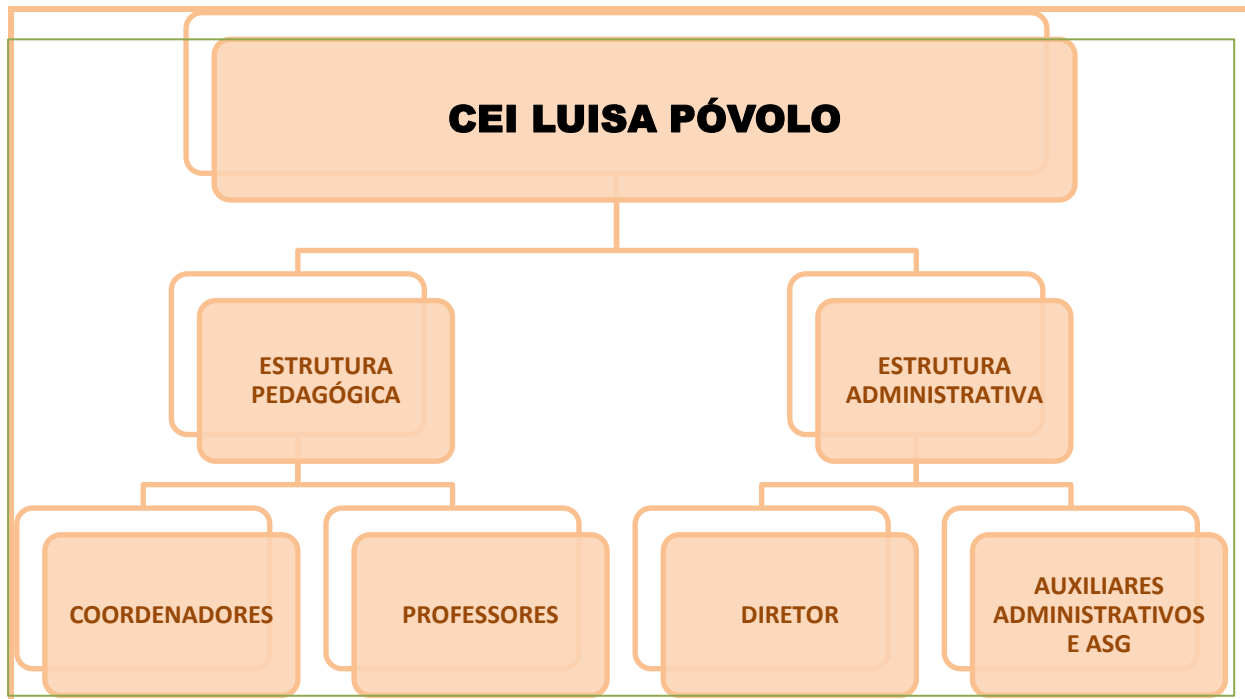
7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01	X	
Secretaria	01	X	
Sala de professores	01	X	

Sala de coordenação pedagógica	01	X	
Sala de leitura ou biblioteca	0		
Sala de TV e vídeo	01	X	
Sala de informática	0		
Sala de Recursos/AEE	0		
Sala de ciências / laboratório	0		
Auditório	0		
Sala de aula	05	X	
Almoxarifado	0		
Depósito de material de limpeza	01	X	
Despensa	0		
Refeitório	01	X	
Pátio coberto	0		
Quadra de esportes descoberta	0		
Quadra de esportes coberta	0		
Cozinha	01	X	
Sanitário dos funcionários	01	X	
Sanitário das Crianças	4	X	
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	0		
Rampas	02	X	
Corrimão	5	X	

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino				Período Integral			
Agrupamento	Turma	Nº Crianças	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº Crianças	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº Crianças	Sala m ²
								Multi 6 meses/01 ano		20	33m ²
								Mult 02/03anos		23	36,90 m ²
								3 anos		27	44,10 m ²
04 anos		20	44,10 m ²	04 anos		22	44,10 m ²				
TOTAL DISCENTE		20		TOTAL DISCENTE		22		TOTAL DISCENTE		70	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024

8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O Centro de Educação Infantil Luisa Póvolo, é uma instituição inclusiva, que atende a 02 crianças com TEA, e outro em investigação, tem recebido informações e apoio da Assessoria de Educação Especial sobre o processo de inclusão. Na instituição não há a sala de recursos multifuncionais, para o Atendimento Educacional Especializado- AEE, porém a orientação segundo Resolução CME 056/2017 enviado para o CEI, e que as crianças devem ser encaminhadas para as instituições mais próximas que disponibilizam do espaço para receberem o atendimento.

8.3.3. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução N° 92, de 28 de agosto de 2019 do Conselho Municipal de Educação valida o Regimento Escolar da instituição no âmbito da Rede Municipal de Educação e em conformidade com o Regimento Escolar Único da Rede Municipal de Educação.

8.3.4. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos Crianças e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou criança.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os Crianças serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos Crianças quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de Crianças, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos Crianças. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada criança deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada criança, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os Crianças têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhores desde as considerações do último conselho e também apontar os Crianças que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor	Jéssica de Sousa Prado	Superior/ pedagogia	Efetivo
Auxiliar administrativo	Sabrina Monteiro dos Santos	Superior/pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Matutino	Roberta Marques da Rocha Souza	Superior/pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Vespertino	Roberta Marques da Rocha Souza	Superior/pedagogia	Temporária

FONTE: Modulação 2024

8.4.2. Docentes

(Acrescentar ou retirar linhas conforme a necessidade)

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Alécia da Silva de Jesus	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento multi 06/01 ano Matutino	• Efetivo
Bárbara Daminelli	Licenciatura/pedagogia	Agrup. 03 anos Matutino	Efetivo

Maria Geralda Alves Mendes Dornelas	Licenciatura/pedagogia	Agrup. 02 anos Matutino	Efetivo
Kellen Cristiane Brandão	Letras	Agrup. multi 06/01 ano Vespertino	Efetivo
Ana Cláudia da Silva Souza	Licenciatura /pedagogia	Agrup. 02 anos Vespertino	PSS
Delmira Tavares dos Santos	Licenciatura/pedagogia	Agrup. 04 anos Vespertino	PSS
Márcia de Souza Costa v	Licenciatura/pedagogia	Agrup. 03 anos vespertino	PSS
Priscilla Rodrigues de Oliveira Rocha	Licenciatura/pedagogia	Agrupamento de 04 anos matutino	PSS

FONTE: Modulação 2024

8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores)

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Alana Xavier Rocha	Cursando: Enfermagem	Assistente de Desenvolvimento Infantil agrup. Multi.06/01 ano matutino	Estagiário IEL
Leticia Carvalho Brandão	Cursando ensino médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil agrup. Multi.06/01 ano Vespertino	Estagiário IEL
Andreia Marques dos Santos	Cursando pedagogia	Assistente de desenvolvimento infantil, agr.4 anos, criança especial, matutino	Estagiário IEL
Alejandro Sá Brandão Lino	Cursando ensino médio	Assistente de desenvolvimento infantil, agrupamento de 3 anos, vespertino	Estagiário IEL
Hevellyn Lorraine Rodrigues Brandão	Cursando ensino médio	Assistente de desenvolvimento infantil, agr. de 2 anos, vespertino	Estagiário IEL
Larissa da Silva Moreira	Cursando pedagogia	Assistente de desenvolvimento infantil, agr. de 3	Estagiário IEL

		anos, criança especial, matutino.	
Silvania Fernandes da Silva	Pedagoga	Assistente de desenvolvimento infantil, agr. mult.6/1 ano matutino	Estagiário IEL
Tamires Eduarda Oliveira de Queiroz	Cursando Ed. Física	Assistente de desenvolvimento infantil, agr. 3 anos, criança especial, vespertino	Estagiário IEL
Tatian Souza de Jesus	Cursando pedagogia	Assistente de desenvolvimento infantil, agr. de 2 anos, matutino	Estagiário IEL
Thaynara Assunção da Silva	Cursando ensino médio	Assistente de desenvolvimento infantil, agr. multi 6/1 ano vespertino	Estagiário IEL
Joyce Oliveira dos Santos	Cursando pedagogia	Assistente de desenvolvimento infantil, agr. 2 anos, matutino	Estagiário IEL
Hevellyn Ferreira de Oliveira da Costa	Cursando ensino médio	Assistente de desenvolvimento infantil, agr. 2 anos, vespertino	Estagiário IEL
Mirian Peixoto de Jesus	Pedagoga	Assistente de desenvolvimento infantil, agr. 3 anos matutino.	Estagiário IEL

8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Sabrina Monteiro dos Santos	Licenciatura/pedagogia	Auxiliar administrativo	Efetivo Desvio de função
Cintia de Souza Santos	Licenciatura/pedagogia	ASG	Efetivo
Maria Aparecida Peixoto	Licenciatura/pedagogia	Merendeira	Efetivo
Natalina Peixoto dos Santos	Licenciatura/pedagogia	Merendeira	Efetivo
Graciele Moreira de Souza	Ensino médio	ASG	Contrato
Irene Pereira dos Santos	Ensino fundamental	ASG	Contrato
Michele Aparecida Santana de Souza	Ensino médio	Vigia	contrato

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem

conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

<p>PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO PELA criança ALFABETIZADA</p>	<p>O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental. Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2024 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
<p>CURRÍCULO CERNE</p>	<p>Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados essenciais e que se fazem mandatórios para todos os Crianças. Envolve curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos Crianças vai estar comprometido se essas habilidades chave não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metaforicamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>
<p>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas dentro outros. 2. O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja este acompanhamento intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e se necessário alertar a família. 3. Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores são caprichosos e ensinarem, os Crianças também o serão. 4. Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que seja feita correção no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil a correção deve ser feita preferencialmente na presença da criança como momento de construção de aprendizagem 5. As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma sob orientação do coordenador pedagógico. Com utilização de diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado da criança. 6. Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar. 7. O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para a criança, respeitando sua altura. 8. Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir. 9. Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades. 10. O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das

	<p>crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental.</p> <p>11. O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.</p> <p>12. A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.</p> <p>13. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p> <p>14. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p>
<p>PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.</p> <p>As reuniões são um momento precioso para o aprendizado, já que os professores têm a chance de discutir sobre Crianças que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho. Esses encontros devem ser planejados e diretos, mas também existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudem a alcançar os objetivos desejados pelo corpo docente.</p> <p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de Crianças.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>
<p>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</p>	<p>Será utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto, e fizer necessário a implementação de um PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL que objetiva a continuidade dos estudos na educação básica, utilizando variados meios de orientação, apoio e encaminhamento de atividades.</p> <p>ORIENTAÇÕES GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar a toda a equipe docente sobre os procedimentos adotados pela SME, inclusive da obrigatoriedade que sejam cumpridos;

- Criar grupos de Whatzapp, telegrama ou outras mídias pertinentes por turma para que sejam enviadas orientações e atividades. É obrigatório que o professor de cada turma e coordenador pedagógico e de turno participem dos grupos, o primeiro como orientador e os demais como supervisores das atividades.
- Os estudantes dos Agrupamento ao 5º ano precisam de supervisão e acompanhamento dos responsáveis portanto encaminhem orientações claras aos pais.
- Os estudantes de 6º ao 9º ano têm mais autonomia de estudos e podem ser mais responsabilizados quanto a seu plano de estudos, mas os responsáveis devem ser cientificados sobre a importância deste momento.
- Os professores continuarão trabalhando, exclusivamente em *home office, ou seja*, em casa;
- As horas dispensadas nos estudos dirigidos à distância serão computados posteriormente para a composição da Carga Horária mínima exigida pela Lei 9394/96, conforme estabelece a Medida Provisória da Presidência da República nº 934/2020. A regulamentação deste cômputo cabe aos Conselhos de Educação;
- **Disponibilização dos Materiais Escolares dos Crianças** – todas as instituições cujo material didático dos Crianças, livros e cadernos, estejam guardados nelas se organizarão nos próximos dias para fazer a entrega destes aos responsáveis; esta entrega de materiais deverá ser absolutamente planejada para evitar aglomeração de pessoas, ser rápida, abranger a maioria dos Crianças e respeitar todos os princípios estabelecidos de higiene e (não) contato entre as pessoas. Sugere-se cronograma de turmas e horários com apoio dos funcionários que não sejam dos grupos de risco da pandemia COVID 19 ou que residam em meio, rural e urbano, diferente do da instituição de lotação ou outro município. Excetua-se desta orientação estudantes dos Centros de Educação Infantil cujas atividades pedagógicas devem ser orientadas com materiais facilmente disponíveis nas residências, contação de histórias, músicas, entre outros;
- **Avaliações** – Neste período de Estudos não presenciais a aplicação de avaliações ficará suspensa, no retorno à regularidade letiva serão feitas orientações pedagógicas adequadas para o procedimento de verificação de aprendizagem deste período e fechamento dos bimestres. Excetua-se desta orientação a Educação de Jovens e Adultos, que fará a aplicação de avaliações não presenciais e o lançamento de notas no Diário Eletrônico em método a ser orientado diretamente pelo coordenador da modalidade, dada autonomia da faixa etária que a modalidade contempla;
- Ressalta-se que as atividades à distância diferem da regularidade e organização até então vivenciada nas instituições de forma presencial, portanto é preciso equilíbrio no envio de materiais, seleção de conteúdos e atividades, respeitando a disponibilidade de recursos tecnológicos das famílias, bem como sua capacidade cultural para acompanhamento domiciliar dos estudos. Cada instituição deve avaliar

seu envio de atividades e fazer as adequações em sua metodologia de disponibilização de materiais para melhor atender seus Crianças.

- É fundamental que se proceda a BUSCA ATIVA dos estudantes para que participem das atividades à distância, fazendo chegar, aos não servidos por internet, o plano semanal/quinzenal de atividades por meio impresso, colado no portão da escola, ligação telefônica entre outros. Nesta ação é necessária a participação dos funcionários administrativos verificando registros de contatos no sistema, pastas individuais e outros assentamentos da secretaria escolar.
- Aos estudantes participantes do Atendimento Educacional Especial – AEE deve ser assegurado que recebam atividades adaptadas.
- Rotina Administrativa e Pedagógica – as secretarias escolares e demais serviços escolares podem continuar com a rotina administrativa de alimentação do sistema, lançamento do censo, organização de arquivos, atualização de cadastros entre outros, finalização do PPP. Para tanto é preciso fazer escala de funcionários evitando aglomerações, que não sejam pertencentes aos grupos de risco e observadas as normas de higienização e que se evite o deslocamento por transporte público; faz parte ainda desta orientação o revezamento para verificar a segurança da instituição, por exemplo lâmpadas, portas abertas, entrada de alheios, torneiras entre outros. Não haverá atendimento ao público a não ser por meios de comunicação tais como telefone, e-mail entre outros.

10. Projetos Pedagógicos

10.1. Municipalizados

PROJETO: COMBATE AO BULLYING	
Objetivo Geral:	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015. • Identificar precocemente casos de bullying. • Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema. • Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos. <ul style="list-style-type: none"> • Orientar os pais sobre a temática. • Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz. • Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula. • Esclarecer aos Crianças o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros. • Desestimular a prática do bullying e ciberbullying no ambiente escolar.

PROJETO: ZERO TELAS

Objetivo Geral:	Proporcionar aos pais, estudantes/crianças e comunidade da rede de ensino, refletir na inserção de melhores hábitos na rotina das crianças e adolescentes, visando reduzir os efeitos negativos do sedentarismo, como por exemplo o estresse, ansiedade, obesidade entre outros. Além de aprimorar a performance física e mental dos estudantes/crianças, oferecer oportunidades de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento educacional.
Público Participante:	Pais, estudantes/crianças e comunidade da rede de ensino.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar pais e alunos a reduzir o uso de telas, buscando uma forma de desconectar os mesmos das telas e melhorar as relações sociais fora do virtual. • Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas. • Instrumentalizar os pais, os estudantes/crianças e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações dos estudantes/crianças visando a saúde e o ensino aprendizagem. • Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras. • Informar e orientar pais e responsáveis, estudantes/crianças e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas. • Oferecer alternativas para que os estudantes/crianças fiquem longe das telas. • Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil. • Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com alunos por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas. • Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas. • Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física. • Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os estudantes/crianças que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas. • Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização. • Ouvir os estudantes/crianças e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os. • Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amigos. • Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física,

	<p>coordenação, flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças. • Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis. • Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre. • Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.
--	---

PROJETO: ESCOLA DE PAIS “CONECTANDO FAMÍLIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Objetivo Geral:	Conscientizar as famílias e educadores sobre o que seja realmente participação e relação família-escola, e envolvê-las na vida escolar dos estudantes, assim como, promover sua participação efetiva nas ações escolares e na tomada de decisões.
Público Participante:	Famílias e comunidade escolar.
Justificativa:	Proporcionar através dos encontros com as famílias, um melhor desenvolvimento das crianças para estarem mais preparados emocionalmente e cognitivamente para o ensino-aprendizagem. Sabemos que o foco da escola e da família é o mesmo, o maior e melhor desenvolvimento dos alunos, e por isso a parceria entre essas bases precisa estar muito bem fortalecida e equilibrada, para que de fato o indivíduo possa receber uma educação de qualidade e efetiva. Juntos é possível fortalecer conhecimentos importantes para que essa educação possa acontecer através da proposta de conseguir unir escola e família para trabalhar em conjunto pelo melhor para os educandos.
Proposta Metodológica:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encontros temáticos de caráter socioemocional, comportamental, pedagógico, social, interacional, informativo, formativo, lúdico com trocas de experiências para as famílias e educadores, com encontros periódicos no modo on-line; 2. Participação de toda comunidade escolar e validação da proposta a cada encontro através da participação efetiva dos presentes, por meio dos relatos das experiências exitosas nos encontros, nos relatos dos gestores escolares e professores, e também pelas rodas de conversas/escuta e pesquisas promovidas pela equipe da SME; 3. Os temas, ações e propostas da “Escola de pais” (Conectando Famílias), são sugeridos por todos os segmentos e atores que compõe a educação do município. O princípio do não-julgamento e escuta ativa inseridos na proposta é o que move esse projeto e permite o alcance dos resultados exitosos.

APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Objetivo Geral	Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e o envolvimento da família e comunidade.
-----------------------	---

Objetivos específico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integrar a família e a comunidade no contexto escolar; 2. Oportunizar aos Crianças a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais; 3. Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas; 4. Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados; 5. Estimular a harmonia nas relações interpessoais; 6. Resgatar valores culturais através da sabedoria popular; 7. Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas; 8. Favorecer a integração social do grupo; 9. Desenvolver a expressão artística e corporal; 10. Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.
-----------------------------	--

TEMA DAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Eu faço parte dessa história, antes terra dos Cristais agora agro.

Justificativa	<p>O projeto: “Cristalina: Minha Terra e sua História” tem a finalidade de proporcionar uma valorização a beleza, amor, carinho e respeito pela nossa cidade Cristalina, ele tem a função de mostrar aos nossos Crianças que podemos e devemos valorizar e respeitar a beleza de nosso município, pois é nele que vivemos, nos tornamos cidadãos e conhecer a história da cidade e seu processo constitutivo é saber que cada indivíduo faz parte deste processo como ser ativo. É o caminho para a criação de uma identidade, primeiramente para com o seu local, depois regional e finalmente atingir a identidade nacional muitas das vezes, passamos por toda a nossa experiência de vida aqui.</p>
Abordagem Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> •Fazer um paralelo entre a cristalina de hoje cidade do AGRO, e antigamente terra dos CRISTAIS; •Dramatização e apresentação de teatro nos dois períodos. •Oficina para a construção de materiais pedagógicos, •Barraca com materiais concretos sobre o tema da feira (martelinho, cristais, grãos, fotos, livros, etc...) •Proporcionar oportunidades para que as famílias e comunidade do CEI, vivenciem o antes e depois da nossa cidade.

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

Objetivo Geral:	<p>Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.</p>
Público Participante:	<p>Estudantes da Rede Municipal de Educação.</p>
Objetivos Específicos:	<p>A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar na criança o conceito de pátria; • Despertar o sentimento de patriotismo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil. • Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”. • Incentivar o amor á pátria; • Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria; • Conhecer o fato mais importante da história do Brasil; • Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria; <p>Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.</p>
--	--

SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Objetivo Geral:	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

Objetivo Geral:	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Público Participante:	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Objetivos Específicos:	<p>O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar.</p> <p>Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa.
Temáticas abordadas	<p>Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação clínica; 2. Avaliação nutricional;

	<ol style="list-style-type: none"> 3. Promoção da alimentação saudável; 4. Avaliação oftalmológica; 5. Avaliação da saúde e higiene bucal; 6. Avaliação auditiva; 7. Avaliação psicossocial; 8. Atualização e controle do calendário vacinal; 9. Redução da morbimortalidade por acidentes e violências; 10. Prevenção e redução do consumo do álcool; 11. Prevenção do uso de drogas; 12. Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; 13. Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer; 14. Educação permanente em saúde; 15. Atividade física e saúde; 16. Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.
--	--

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

Objetivo Geral:	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
Público Participante:	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgãos públicos, etc.
Objetivos Específicos:	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas, envolvendo as famílias e alertá-las quanto às suas responsabilidades e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)

Objetivo Geral:	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos antirracistas; - Conscientização da comunidade escolar, além dos muros; - Levar mensagem antirracista para fora da escola; - Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)

Objetivo Geral:	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de
------------------------	---

	proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

FAICRIS – FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

Objetivo Geral:	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.
Público Participante:	Município de Cristalina, diversas cidades do Estado de Goiás e Brasília.
Objetivos Específicos:	Atrair novos consumidores e investidores; Realizar negócios; Lançar produtos; Promover e incentivar a cultura e entretenimento.
	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.

GINCANA DO MEIO AMBIENTE

Objetivo Geral:	Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "concurso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas. A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE (Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

Objetivo Geral:	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães e gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema

10.2 Projetos Municipais Facultativos

PROJETOS CULTURAIS DIVERSIFICADOS

Objetivo Geral:	A serem definidos no Edital do concurso/ projeto.
Público Participante:	
Objetivos Específicos:	

10.3 Projetos da Instituição

Projeto: PROJETO DE IDENTIDADE: Descobrindo quem sou...	
Justificativa	Este projeto tem o intuito do conhecimento global do ser humano: conhecendo seu corpo, ampliando conceitos de higiene e saúde, descobrindo que o indivíduo está presente em todas as comunidades, relacionando-se com outros seres e com todo o ambiente onde vive.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> -Proporcionar ao aluno a apropriação de sua identidade, conhecendo a história e o significado de seu nome. - Desenvolver a atenção para futura identificação de partes do corpo humano e construção de outros valores de vida. -Conhecer a história de sua vida e conhecer seus antepassados. -Diferenciar os vários tipos de família e os membros que a compõe, conhecer seus antepassados. -Adquirir noções de higiene e reconhecer a importância e a necessidade de se ter uma boa higiene corporal, bucal e mental. -Desenvolver o hábito de cuidar de si mesmo, valorizar seu corpo, sua saúde e sua vida -Desenvolver o hábito de cuidar de si mesmo, -Valorizar seu corpo, sua saúde, sua vida, seu meio social e ambiental, estabelecer uma relação com a sociedade. – -Conhecer diversas estruturas familiares no mundo. -Possibilitar que a criança construa a sua identidade e autonomia, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações. -Desenvolver a independência, a autoconfiança e a autoestima participando das atividades propostas, brincadeiras e da organização da rotina diária.
Metodologia:	-Vamos fazer um autorretrato bem divertido, fora do comum! Cada amigo vai desenhar apenas o seu rosto e o cabelo será feito pintura com canudinho:

	<p>-Conhecendo tudo sobre o meu Nome - Construindo um crachá: Vamos conversar sobre como pode ser nosso crachá para sala de aula. Pensaremos sobre a função.</p> <p>-Confecção de crachás com as crianças</p> <p>-Partes do corpo, num primeiro momento desenhar o que está faltando, depois descrever os nomes, como: Mão, pé, braço, cabeça, etc.</p> <p>-Como posso cuidar do meu corpo? A alimentação deve ser balanceada,</p> <p>-Nosso coração é um órgão importantíssimo, vital para nosso corpo! -- Conversaremos sobre as emoções que dizemos sentir no coração, pessoas que dizemos guardar no coração! Agora, vamos fazer uma arte com um coração-</p> <p>-Toda criança quando nasce, tem direito à Certidão de Nascimento, vamos fazer uma identidade, com nome e foto!</p> <p>-Minha família - Falar sobre as pessoas da família</p> <p>- Livro: Um amor de família (Ziraldo)</p> <p>- Livro: O livro da família</p> <p>- Árvore genealógica. A criança e a família vão juntos construir a árvore genealógica da família, colocando nomes ou desenhos (com fotos também fica bem interessante.)</p> <p>- Minha casa - Primeiro vamos ler o livro: Cada um mora onde pode;</p> <p>- Reconhecer as noções de higiene e a importância e necessidade de se ter uma boa higiene corporal, bucal e mental vamos conversar na roda de conversa sobre o tema e depois vamos separar alimentos que fazem bem para nossos dentes e os que não fazem.</p>
--	---

Projeto: Descobrindo o Meu Planeta

Justificativa	<p>Conhecer e reconhecer elementos da natureza, animais, plantas e a importância que o dia e a noite têm na vida de todas as espécies inclusive na dos seres humanos, a água, seus recursos, estados físicos, bem como diferenciar atividades que produzimos durante o dia e a noite.</p> <p>O planeta como sistema vivo e os cuidados que podemos ter na conservação da Terra, ambientes congelados do nosso planeta, quente, árido, chuvoso e toda a vida que se encontra em cada um bem como a função dos dias e noites, claro escuro, a formação do arco íris pelas gotas de água e luz solar assim como desenvolver as habilidades de coordenação motora e sensibilidade artística usando materiais variados para a construção das</p>
----------------------	---

	<p>atividades coletivas e individuais fazendo a experimentação de materiais e apreciando as criações.</p> <p>O projeto também viabiliza uma aprendizagem múltipla, abrangendo conteúdos que estão interligados ao tema como uma teia de pensamentos e interesse das crianças, os conteúdos irão sendo trabalhados e desenvolvidos deixando a criança protagonizar a própria aprendizagem através das atividades de roda, conversação, escuta e filtragem dos conhecimentos para aprofundar a aprendizagem que lhes interessam sobre assuntos e temas dentro do projeto.</p>
<p>Objetivo Geral:</p>	<p>Reconhecer dia e noite e as atividades que realizamos em cada período, O ciclo da água e sua importância para a vida dos seres vivos, os recursos e estados físicos que podemos encontrar.</p> <p>Praticar atividades de descobertas sobre dia e noite e a água, Usar da ciência como fonte de recurso para aprendizagem, Desenvolver o vocabulário e o pensamento a respeito dos recursos hídricos, Relacionar dia, noite como uma passagem de tempo e rotinas a serem seguidas.</p> <p>Compreender através de histórias, músicas e vídeos de onde vem a água do céu e a utilidade das nuvens.</p> <p>Compreender o planeta como um sistema orgânico, vivo, seus climas e lugares onde imperam estações quentes, chuvosas, congelas, entre outras. Conhecer as cores que compõe o arco íris e como ele acontece através de experimentos científicos que usem luz e sombra despertando a curiosidade e o conhecimento sobre o assunto em questão.</p> <p>Desenvolver habilidades nas artes plásticas usando diversos recursos para pintura, apreciação das obras e diálogo sobre.</p> <p>Conhecer e reconhecer formas geométricas naturais como o Sol, Lua, paisagens e todas as cores que compõe a natureza.</p> <p>Aprender a escutar e falar na roda de conversa em momentos cotidianos.</p> <p>Dar oportunidade a criança de expressar seu conhecimento e interesse sobre o tema, escutando aquilo que já sabe para aperfeiçoamento da aprendizagem.</p>
<p>Metodologia:</p>	<p>História na lata: o dia e a noite.</p> <p>Roda de conversa para compreensão das atividades de rotina em cada período, o que fazem, como fazem em casa e na escola.</p> <p>Pintura com giz de cera cenas que retratem o dia e a noite para montagem de uma atividade artística do tempo.</p> <p>Colagem com a atividade e participação das crianças na roda de conversa.</p> <p>Plantio de sementes de girassol conversando a respeito da água, do sol e da lua e sua importância para a vida dos seres.</p> <p>Confecção de massinha nuvem para melhor compreensão de onde vem a água que cai do céu.</p> <p>Bacia com água e barquinho feito com rolhas para brincadeira ressaltando meios de transporte que usam as águas com locomoção (rios, mares e lagos).</p>

	<p>Observação da germinação das sementes de girassol e roda de conversa para fixar a aprendizagem.</p> <p>Balão congelado para conhecimento dos estados físicos da água (sólido) bem como a textura e sensação térmica.</p> <p>História: A gotinha plim plim.</p> <p>Recurso visual para conhecer o estado físico gasoso da água e como ela se forma nas nuvens do céu.</p> <p>Brincadeira para psicomotricidade: pescaria com os pés usando bacia com água e brinquedos variados onde a criança irá pescar com os pés.</p> <p>Vídeo: o livro do planeta Terra.</p> <p>Cineminha com pipoca e depois roda de conversa.</p> <p>Experimento científico: o arco íris.</p> <p>Canetinhas, fita adesiva e luz em um ambiente escuro.</p> <p>Confecção de arco íris usando materiais diversos para pintura e colagem.</p> <p>Atividade no pátio usando o sol como recurso para formação de sombras, giz para marcar as imagens feitas no chão.</p> <p>Experimento científico: luz e sombra.</p> <p>Lata da luz e sombra usando lanterna para descobrir o objeto escondido na sombra.</p> <p>Pintura de uma tela (arco íris) com tinta e balão na parede de cerâmica formando imagens arredondadas e coloridas para apreciação de obras de arte coletiva.</p>
--	--

Projeto: Sexta-feira brincante-hora da novidade	
Justificativa	<p>O foco do projeto sexta brincante tem como prioridade mostrar a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança, destaca-se então que ela está em constante fase de crescimento, agindo, interagindo e transformando o mundo, é através do brincar que a criança desenvolve, constrói, cria, inventa e desenvolve pensamentos do seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade. O professor de Educação Infantil é alguém capaz de ajudá-la a se comunicar, e expressar sentimentos de alegria, tristeza, medo, angústia, sempre partindo do brincar, pois é através do brincar que a criança desenvolve habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas e cognitivas e emocionais</p>
Objetivo Geral:	<p>A BNCC afirma que o brincar se torna fundamental, tanto para o aprendizado, como para o desenvolvimento da criança. Na brincadeira, a criança aprende de forma prazerosa, através da socialização com as crianças e adultos e na participação de diversas experiências lúdicas.</p>
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar, empatia, criatividade, coordenação, paciência, imaginação e a fantasia; • Ampliar diversas habilidades, como: correr, pular, aprender a ganhar e perder. O brincar desenvolve também a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora; • Estimular o conhecimento do próprio corpo, a força, a elasticidade, o desempenho físico;

	<ul style="list-style-type: none"> • Promover um melhor desenvolvimento motor • Favorecer o raciocínio; • Estimular a criatividade e a imaginação; a brincadeira em grupo facilita o convívio social. • Construção e o fortalecimento de vínculos, pois as crianças entendem que os adultos se importam com elas.
Metodologia:	<p>Forma de Atuação:</p> <p>O presente Projeto se faz necessário à ampliação da área de lazer e especialmente para o entretenimento das crianças. Seu principal objetivo é estimular o desenvolvimento motor, social e cognitivo das mesmas.</p> <p>Todas as sexta -feiras, serão realizadas atividades pelas professoras Onde as mesmas serão as protagonistas e desenvolverão atividades que estimulem o desenvolvimento através de: Musicalizações. Histórias, Brincadeiras, Teatros, etc.</p> <p>Público Alvo: Este Projeto abrangerá as crianças, de 06 meses 3 anos e 11 meses, ambos os sexos; durante todo o ano letivo de 2024</p>

Projeto: Projeto Sustentabilidade: “com as minhas mãos posso mudar o mundo”

Justificativa	<p>Como educadores, devemos contribuir para formação de uma geração consciente em relação ao seu papel como cidadão voltado para uma valoração ética, social, econômica e ambiental, além de pensar numa escola que promova esse aprendizado, a fim de se ensinar a importância de atitudes de preservação, para que as gerações futuras não sofram com a destruição ambiental. Assim por perceber a necessidade de um trabalho que aborde discussões de preservação ao meio ambiente, esse projeto buscará desenvolver nas crianças uma cultura de sustentabilidade. Uma pauta sobre sustentabilidade segundo a BNCC. o desenvolvimento sustentável e o ensino: uma discussão necessária.</p> <p>A sustentabilidade é uma pauta que precisa estar em constante debate, já que tem relação direta com o impacto causado pelas sociedades contemporâneas no quadro socioambiental. Por esse motivo, toda a sociedade precisa assumir uma perspectiva mais consciente e isso demanda uma mudança de atitude direcionada a valores de sustentabilidade. Nesse contexto, a escola assume um importante papel, pois é o principal ambiente de criação e recriação de valores e atitudes de crianças e jovens. Por ser abordada de maneira interdisciplinar, a sustentabilidade apresenta um conceito amplo que está sujeito a múltiplos enfoques. No entanto, todas as abordagens assumem que ações para o desenvolvimento sustentável envolvem um processo no qual as necessidades do ser humano, no presente, devem ser atendidas sem comprometer as necessidades das gerações futuras. De acordo com Jacobi (2003)¹, a problemática da sustentabilidade está relacionada a dimensões de desenvolvimento ecológico, social e econômico, e, por esse motivo, adquire a denominação desenvolvimento sustentável. Essa expressão foi inicialmente apresentada em 1972, por dois meios de divulgação. Em primeiro lugar, houve a</p>
----------------------	--

	<p>publicação de Limites do crescimento em 1972, que partiu de discussões do Clube de Roma. Em segundo lugar, a Conferência de Estocolmo 1972, em que foi apresentada uma crítica ambiental ao estilo de vida contemporâneo. Ainda segundo o mesmo autor, foi a partir de 1987, com o relatório. Nosso Futuro Comum, da Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (World Commission on Environment and Development), que a ideia do desenvolvimento sustentável passou a ser defendida. Esse documento apresenta um debate sobre as causas que originam os problemas socioeconômicos e ecológicos das sociedades atuais. pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, que visa também fortalecer a paz universal e erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões. Os 17 objetivos e as 169 metas, que envolvem os pilares econômico, social e ambiental, devem ser implementados pelos 193 países membros da ONU.</p>
<p>Objetivo Geral:</p>	<p>O projeto visa promover a conscientização, valorização e conservação do Meio Ambiente. A presente experiência relata o trabalho realizado com as crianças da educação infantil, o qual transformaram espaços existentes na escola em um local agradável à comunidade escolar, por meio de plantio e ornamentação viva do CEI Luisa Póvolo, utilizando-se de técnicas de paisagismos e jardinagens. Este projeto tem por objetivo desenvolver nos educandos e comunidade escolar a necessidade de se tornarem ecologicamente instruídos, despertando a conscientização de um meio ambiente melhor e a construção de um futuro sustentável bem como ter conhecimento das ervas medicinais que contribuem para a saúde das pessoas em geral.</p>
<p>Objetivos Específicos:</p>	<p>Explorar o meio ambiente;</p> <ul style="list-style-type: none"> . Explorar as diferenças e semelhanças entre as folhas, sementes e plantas; . Trabalhar formas, tamanhos, cor e quantidade; . Descobrir e conhecer a utilidade e importância das plantas medicinais, ornamentais e alimentícias; . Reconhecer a diferença entre elas e suas utilidades para a nossa vida; . Levar a criança ao contato com a terra; . Compreender que plantar e cuidar faz parte da educação ambiental; . Plantar nas crianças a semente da consciência ambiental e como é importante usar de objetos descartáveis que promovem a poluição ambiental em algo reutilizável para o bem de todos; . Aprimorar o vocabulário aprendendo o nome das plantas trabalhando a oralidade; . Aperfeiçoar a coordenação viso-motora com esse processo; . Desenvolver a capacidade de interação e ajuda coletiva nos momentos das atividades em grupos
<p>Metodologia:</p>	<p>Apresentação do tema aos Crianças. Conversa dirigida a respeito do tema: interpretações, opiniões sobre o meio ambiente; a situação atual deste meio;</p>

	<p>Apresentação de vídeo educativo infantil, que trate da questão do lixo, da preservação do meio ambiente trazendo a importância da reciclagem;</p> <p>Explicação sobre a importância de Reciclar, Reaproveitar, Reutilizar, respeitando a vida e a ecologia.</p> <p>Aula Passeio: Proporcionar a turma um passeio onde eles serão orientados a observar as formas de degradações que estão presentes naquele meio ambiente ou em suas proximidades;</p> <p>Análise da realidade ambiental na comunidade;</p> <p>Apresentar as diferentes partes do lixo produzido na cidade através de diferentes atividades pedagógicas.</p> <p>Campanha contra a Dengue, um dos problemas com o acúmulo de lixo, (com cartazes e informativos);</p> <p>Reciclagem - explicar sobre a reciclagem, sua importância e como é feita;</p> <p>Montar latas de lixo de coleta seletiva na escola, apresentando que cada cor de lata recebe um tipo de lixo;</p> <p>Apresentar os símbolos da reciclagem que são usados para cada tipo de material, no mundo inteiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Plantamos várias mudas de árvores. · Iniciar os trabalhos manuais, como cartazes, panfletos educativos, avisos que trazem informações importantes à população; <p>Confeccionar painéis;</p> <p>Confeccionar brinquedos e utilitários com materiais recicláveis.</p> <p>Preparação para a exposição dos trabalhos</p>
--	---

10.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de reflexões que induzam os Crianças ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O **Programa Saúde na Escola** desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do criança nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos

aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pela criança. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que a criança pode dar.

É essencial considerar as aquisições da criança e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho da criança, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

A criança será avaliada não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos Crianças; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos Crianças.

Assim, a avaliação da criança com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - A criança será avaliada, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada criança. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais Crianças, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais da criança e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, a criança será avaliada, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre o professor deverá descrever as conquistas da criança e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar da criança com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos Crianças que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção da criança na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

“A possibilidade da criança ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o criança e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção da criança, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares da criança e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais dessas crianças. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DO CEI LUISA PÓVOLO		
O que detectamos em 2023 que precisamos melhorar ou solucionar em 2024?	O que VAMOS fazer?	
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	<p>Crianças faltosos Dificuldade dos professores e monitores em relação ao aprendizado dos Crianças com distúrbio do neurodesenvolvimento (TEA), e aquelas em investigação.</p>	<p>Monitorar e promover a frequência das crianças de forma integral, entrar em contato com a família e expor a seriedade de faltas excessivas sem justificativa. Promover estudos através da Coordenação, orientar a pesquisar atividades incentivadoras, investir na comunicação visual, pedir suporte sempre que necessário a equipe de assessoria da educação especial.</p>
RELAÇÕES COM AS CRIANÇAS	<p>Criminalidade exercida no bairro Faltas devido a gripes e viroses Pais exigentes e pouco ativos Horário de entrada e saída Desenvolvimento emocional da criança</p>	<p>Apresentar em reuniões a importância do uso do uniforme, que possibilita o reconhecimento do estudante e do servidor, em possíveis situações de perigo fora da Instituição. Conversa individual com os responsáveis da criança faltosa, para gerar interações positivas e relacionamento colaborativo, apresentar aos pais as normas de horários que são estabelecidos para entrada e saída, através de reuniões. Realizar atividades que envolvam toda a família despertando o interesse em participar da vida escolar da criança.</p>

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE	<p>Falta de diálogo com os colegas. Resistência em atender as determinações/orientações pedagógicas. Empatia com os colegas.</p>	<p>Adotar atitudes positivas, fazendo escuta ativa. Estabelecer limites entre o pessoal e profissional. Pedir sempre feedbacks, fazer elogios e está sempre atento aos detalhes, mostrando a equipe que temos deveres tanto quanto direitos. Reuniões com dinâmicas motivadoras. Conversa individual quando for necessário.</p>
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	<p>Pouco entendimento a respeito das faltas injustificadas. Horário de entrada e saída.</p>	<p>Dialogo formal explicando quais são os contra das faltas injustificadas, e a importância da presença da criança para adaptação e desenvolvimento. Reuniões bimestrais.</p>
INFRAESTRUTURA	<p>Pátio sem cobertura Banheiros pequenos Falta de verba para a manutenção do prédio</p>	<p>Pedir apoio ao Município e Associação. Fazer rifas, festas internas, ajuda da comunidade.</p>
SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO	<p>Documentos em dia.</p>	<p>Manter os documentos atualizados</p>

13. Referências Bibliográficas

- BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.
- _____. Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968.
- DOMINGUES, José Luís. O cotidiano da escola de 1º Grau: o sonho e a realidade. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. Vivência e Construção
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: Escola Básica. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*.
- SNIDER, Georges. Alegria na escola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

14. Ata de Aprovação

14. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Centro de Educação Infantil Luísa Póvoa

Cristalina, Go, 05 de fevereiro de 2024.

Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro, reuniram-se direção, professores, funcionários e pais do Centro de Educação Infantil Luísa Póvoa para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2023 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2024. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Jéssica de Sousa Prado	Coordenação Geral	
Roberta Marques da Rocha Souza	Coordenação Pedagógica.	
Sabrina Monteiro dos Santos	Auxiliar administrativo	
Alécia da Silva de Jesus	Professora	
Bárbara Daminelli	Professora	
Kellen Cristiane Brandão	Professora	
Maria Geralda Alves Mendes Dorneias	Professora	
Marcia de Souza Costa	Professora	
Cintia de Souza Santos	ASG	
Maria Aparecida Peixoto	Merendeira	
Natalina Peixoto dos Santos	Merendeira	
Irene Pereira dos Santos	ASG	
Ana Cláudia da Silva Souza	Mãe	
Graciele Moreira de Souza	Mãe	
Priscila Rodrigues de Oliveira Rocha	Mãe	
Delmira Tavares dos Santos	Professora	

15. Anexos



<https://drive.google.com/drive/folders/1yvxOOGPPXSbnnzBxS6xfNYmRic8RNne8>



DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi analisado o PPP – Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil Luisa Póvolo. O documento foi elaborado para vigorar no ano letivo de 2024. A análise foi feita através da leitura do documento que explicita em seu texto apresentação, identificação, oferta de ensino, histórico e missão da unidade escolar. Apresenta o diagnóstico institucional com a contextualização de suas Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades e Resultados em Avaliações Externas. Está explicitada ainda, a função social, a missão e os objetivos que norteiam o agir institucional a fim de que os planos de ação traçados no PPP assegurem o sucesso da instituição.

Com relação a estrutura e funcionamento, estão descritos os aspectos administrativos, recursos materiais e humanos; composição das equipes; nível de organização da escola; qualificação dos professores; e infraestrutura. Destaca-se que em consonância com os Princípios Legais norteadores da Educação Básica a proposta pedagógica do documento contempla o estabelecido pela Lei no 9.394/96, que estabelece os atuais princípios e fins da educação brasileira; a Lei no 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade; as Normas estabelecidas pela Lei no 12.796/2013 que alterou a LDB, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade e englobando, ainda, a educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, que norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes na instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico traz ainda a exposição dos princípios epistemológicos, éticos, estético e didático-pedagógico. Este último contemplando o direcionamento para concretização das aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular. As matrizes curriculares apresentadas são devidamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação em conformidade com as modalidades de ensino autorizadas à instituição na Educação Básica.

Os objetos de conhecimento propostos seguem as orientações de desenvolvimento de objetivos de aprendizagens, habilidades e competências conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) e o Plano Curricular Municipal, contempla os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos no período de vigência do PPP, municipalizados e institucionais bem como os critérios de avaliação e orientações metodológicas e de intervenção pedagógica, esta última contempla o Regime de Estudos Não Presencial e o ensino híbrido que poderá ser utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto tal como ocorreu na pandemia de Covid-19.

A ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar revela a construção coletiva e cooperativa do documento o que fortalece a gestão democrática e autonomia da instituição.

Diante de todo o exposto, feita a análise documental e, atendidas as orientações pedagógicas e legais o Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil Luisa Póvolo está apto aprovação.

**Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação
Cristalina, 15 de abril de 2024.**


Gicielli Philippi Nandi
Coordenadora Pedagógica